



ISSN: 2310-0036

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2024

**Sofia Ahamad de Jany
Vasco**

**Centro de Estudos de Paz,
Conflito e Bem Estar**

sofiajany.sv@gmail.com

Capulana Alicerçada ao Símbolo de Identidade, Tradição e Cultura Moçambicana

Capulana Based on the Symbol of Mozambican Identity, Tradition and Culture

RESUMO

O presente estudo baseia-se no relato de alfaiates, mulheres, activistas, comerciantes localizados na cidade de Pemba para colher experiências baseadas na capulana alicerçada ao símbolo de identidade, tradição e cultura moçambicana. Um tecido carregado de histórias, cujas experiências diferem de sujeitos, desde as paisagens geográficas rurais às urbanas. Neste âmbito, a pesquisa procura alicerçar ao tecido a dimensão de símbolo de identidade, tradição e cultura, no sentido de compreender de que forma a esta pode notabilizar e agregar valor à capulana, por meio de experiências e partilhas de pessoas que usam, trabalham e investem neste tipo de artigo, conceituado pela sociedade como um documento histórico, preservado até aos dias actuais. O surgimento da capulana remota da era colonial por meio do comércio onde eram transacionados o ouro e marfim de Moçambique, e em troca os estrangeiros entregavam o tecido e a missanga, muita das vezes provenientes da Índia e Veneza. Para o alcance dos propósitos metodológicos foi aplicada a metodologia qualitativa, que consistiu na captação dos dados exploratórios (observação não participante e entrevistas semiestruturadas). Os dados obtidos foram devidamente compilados, tratados e interpretados de acordo com o modelo de análise de conteúdo. Igualmente foram cumpridos com os principais aspectos éticos em pesquisa. Os resultados do estudo, relevaram a vasta utilidade que a capulana tem para a sociedade africana. Nas entrevistas feitas, os participantes opinaram melhor a sua experiência de trabalho com a capulana. Portanto, tal como destacaram os entrevistados e avalizam os autores supracitados, a capulana é uma peça fundamental para o bem-estar social, auxiliando em diversas esferas da vida. Em suma, percebe-se com este estudo que, a capulana é um meio de expressão que transcende gerações, servindo como um marcador de identidade individual e coletiva que fortalece os laços comunitários, especialmente em contextos de celebração e resistência cultural.

Palavras-chave: Capulana; Cultura; Identidade; Tradição; Símbolo.

Abstract

The present study is based on the reports of tailors, women, activists, traders located in the city of Pemba to collect experiences based on capulana based on the symbol of Mozambican identity, tradition and culture. A fabric full of stories, whose experiences differ between subjects, from rural to urban geographic landscapes. In this context, the research seeks to base the dimension of a symbol of identity, tradition and culture on the fabric, in order to understand how it can highlight and add value to capulana, through experiences and sharing of people who use, work and invest in this type of article, considered by society as a historical document, preserved to this day. The emergence of the remote capulana of the colonial era through trade where gold and ivory from Mozambique were traded, and in exchange foreigners delivered the fabric and beads, often from India and Venice. To achieve the methodological purposes, qualitative methodology was applied, which consisted of capturing exploratory data (non-participant observation and semi-structured interviews). The data obtained was duly compiled, treated and interpreted according to the content analysis model. The main ethical aspects in research were also complied with. The results of the study revealed the vast usefulness that capulana has for African society. In the interviews carried out, the participants gave their best opinion about their experience of working with capulana. Therefore, as the interviewees highlighted and the aforementioned authors endorse, capulana is a fundamental piece for social well-being, helping in different spheres of life. In short, it is clear from this study that capulana is a means of expression that transcends generations, serving as a marker of individual and collective identity that strengthens community ties, especially in contexts of celebration and cultural resistance.

Keywords: essential competencies, education, teaching-learning process, teacher, digital technologies.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

INTRODUÇÃO

O presente estudo baseia-se no relato de utilizadores da capulana localizados na cidade de Pemba para colher experiências baseadas no tecido alicerçada ao símbolo de identidade, tradição e cultura moçambicana. A capulana é uma peça indispensável na vida da mulher moçambicana, pelo que ela representou no passado e pelo que significa nos dias de hoje. As nossas ancestrais ensinaram nos que a mulher deve andar sempre prevenida com uma capulana em sua bolsa, e assim fomos vivendo e passando este conselho de geração em geração. A capulana foi ganhando utilidade em todos os estágios de vida, desde o nascimento, crescimento e morte do ser humano, especificamente o africano.

Não obstante a importância que a capulana possui, ainda existem poucos estudos que retratam sobre este tecido, quer numa dimensão analítica, quer numa dimensão social ou cultural que este representa. Foi-se divagando na história de Moçambique, e percebe-se que a capulana se encontra na evolução histórica da nação, o que consolida a sua valorização nos dias actuais. Nesta era contemporânea, há que reconhecer os atributos incorporados dentro deste tecido reportado ao longo deste estudo, desde o desenho, material, como também, sua utilidade.

Capulana é o nome moçambicano para os tecidos estampados africanos. Algumas, as chamadas *kissambi*, são feitas de fios tingidos, mas também são capulanas, já que são usadas como tais. Esta definição se dá mais pelo uso do que propriamente pelo modo de fabricação deste objecto. As cores vibrantes e as múltiplas funcionalidades causam certo deslumbramento aos olhos de quem chega a Moçambique, e as capulanas se tornaram tanto símbolos étnicos, associados à imagem da mulher *makhuwa*, quanto nacionais. Nas ruas de Nampula, são o vestuário feminino por excelência: amarradas na cintura, na cabeça (lenço), ou nos ombros (*nsunki*); ou transformadas pelos alfaiates em peças masculinas e femininas (Assunção, 2023).

Assunção e Aiúba (2017) explicam que as capulanas se espalharam pelo país tornando-se atualmente um símbolo nacional da “mulher moçambicana” e, especificamente, da “mulher macua”. O uso teria então se espalhado pelo território moçambicano, primeiro para o interior da província de Nampula, e depois em direção ao sul. Pensar as capulanas como um elemento representativo da História de Moçambique é interessante a partir do ponto em que esse tecido dialoga com diferentes estruturas de poder, pois não se trata apenas de um elemento da indumentária, mas de um tecido que por meio das cores, estampas, comercialização e seus inúmeros usos, dialoga sobre a sociedade moçambicana e suas pluralidades e particularidades (Souza, 2020).

Em uma sociedade que valoriza profundamente sua herança, a capulana serve como um elo generacional, passando de mãe para filha, perpetuando assim conhecimentos e tradições que definem a dinâmica social de Moçambique. O uso da capulana em cerimónias e festivais também evidencia sua importância nas práticas culturais e religiosas, actuando como um símbolo de unidade e identidade. Na contemporaneidade, a capulana transcendeu seu uso tradicional e tornou-se um elemento central na moda e estilo de vida. Designers locais começam a explo-

rar suas potencialidades, utilizando-a em criações que dialogam com tendências globais, mas que ainda mantém os valores culturais e sociais que a capulana representa. Isso gera um movimento de valorização do tecido e da sua contribuição para a indústria da moda em Moçambique. Assim, a capulana carrega atributos que vão para além de seus desenhos vibrantes e materiais diversos; ela é um meio de transmissão cultural.

Portanto, este estudo procura alicerçar ao tecido a dimensão de símbolo de identidade, tradição e cultura, no sentido de compreender de que forma a esta pode notabilizar e agregar valor à capulana, por meio de experiências e partilhas de pessoas que usam, trabalham e investem neste tipo de artigo, conceituado pela sociedade como um documento histórico, preservado até aos dias actuais. Foi também interessante, perceber o significado (IK1.1), utilidade (IK1.2) e frequência (IK1.3) no uso da capulana, bem como a forma como é percebida a relação entre o bem cultural (capulana) e a confecção de artigos de capulana (IK1.4). Portanto, a conjugação destas categorias de pesquisa determinou a compreensão do valor da capulana em todas as dimensões retratadas neste estudo, como também incrementou a compreensão de numa dimensão social, virada para aquilo que é a convicção dos que trabalham com a capulana.

Em termos estruturais, este artigo apresenta duas partes, onde a primeira destaca três componentes empíricas ligadas à capulana, nomeadamente, a evolução histórica, identidade e cultura alicerçada ao tecido. A última parte deste trabalho apresenta uma visão focalizada do uso da capulana, por meio de histórias partilhadas por mulheres, ativistas, comerciantes e alfaiates da cidade de Pemba, que trabalham exclusivamente com a capulana por meio de confecção de vários artigos. Esses relatos pessoais contribuíram para uma compreensão mais profunda não apenas da capulana em si, mas também do papel das mulheres na preservação e revitalização de sua herança cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento da capulana remota da era colonial por meio do comércio onde eram transacionados o ouro e marfim de Moçambique, e em troca os estrangeiros entregavam o tecido e a missanga, muita das vezes provenientes da Índia e Veneza. Este pode ter sido um pico de entrada da capulana em Moçambique no período colonial português, tornando-se uma referência de vestimenta nacional. Entretanto, os primeiros tecidos eram produzidos manualmente, utilizando fibras naturais e tinturas vegetais, e tinham uma variedade limitada de padrões e cores. Estes tecidos eram utilizados principalmente para vestuário e como parte de cerimônias tradicionais.

Uma contribuição de Campos (2018) explica que a capulana representa hoje a roupa africana, mas é herança das relações comerciais que se estabeleceram com os povos asiáticos e árabes, posteriormente à chegada dos europeus. A origem do uso ainda é incerta. Entretanto, entre a cultura Swahili falante, que habita regiões da África Oriental, conta-se que foi a partir do século XIX que a população começou a vestir a Capulana. As mulheres africanas possuem baús de capulanas de todas as origens e estampas; cada capulana marca o ritmo da história pessoal, reflectindo a vida, as lembranças que viveu em família. É uma verdadeira herança de histórias e bons momentos. Assim, a capulana é um tecido que move bons sentimentos, promove o estatuto social, quanto mais capulana a mulher tiver, mais importante será (Meneses, 2003).

Durante o período colonial, a capulana também desempenhou um papel importante na resistência cultural e na afirmação da identidade moçambicana. Apesar das políticas assimilacionistas dos colonizadores, que buscavam suprimir as práticas culturais locais em favor da cultura portuguesa, a capulana continuou a ser usada como uma forma de resistência silenciosa, mantendo vivas as tradições e os símbolos culturais moçambicanos. Após a independência de Moçambique em 1975, a capulana ganhou um novo significado como símbolo de orgulho nacional e identidade cultural. O governo pós-independência promoveu ativamente o uso da capulana como uma forma de expressão da cultura moçambicana, incentivando seu uso em eventos oficiais e cerimônias importantes. Novos padrões e estilos foram introduzidos, refletindo temas como a luta pela independência, a unidade nacional e a diversidade étnica do país.

A utilização de um símbolo da cultura nacional de um país africano pode ser um caminho para a descoberta das várias expressões das culturas e sociedades africanas. Este pode ser um fator importante para desconstrução de imaginários e estereótipos. Logo, as histórias que circundam a construção das capulanas como símbolo do feminino em Moçambique revelam as facetas culturais de um país africano, além das dinâmicas, resignificações e apropriação empreendidas por mulheres moçambicanas. Analisar sobre esses dados, é contribuir para que as imagens de mulheres africanas sejam desconstruídas para além de representações nas quais a violência, submissão, subserviência e exotismo sejam os principais referenciais. Contribuindo para que as vozes e a produção intelectual destas mulheres possam vir à tona (Santos, 2017).

De forma conceptual, tal como se vislumbra (figura 1), olhamos para a capulana como um pano retangular feito a base de algodão, composto por estampas com vários significados e representações de acordo com épocas e contextos, cuja matéria-prima para a sua produção pode ser a lã, algodão, casca, palha, entre outros constituintes. Na visão de Assunção e Aiúba (2017), capulanas são, em geral, tecidos industrializados de algodão estampados, de dimensões fixas (1m x 1,80m), provenientes da Índia, China, Tanzânia, costa ocidental africana, ou produzidos localmente na cidade de Nampula. O algodão tem sido cultivado por mais de mil anos na região do Sahel e das regiões da Savana em África. A estampa na Capulana ocorre através do processo convencional. Os desenhos são impressos nos tecidos como tradicionalmente ocorre na maioria dos tecidos africanos.

Figura 1: Capulana



Própria, 2024

As capulanas são artigos extremamente valorizados, que implicam relações de dádiva e reciprocidade (sendo presentes por excelência na região), entre hóspedes e anfitriões, entre marido e esposa, e também como herança dentro da família. Além de dizer sobre relações no seio da família, as capulanas também são marcadas pelos acontecimentos locais, que podem ser recordados através do nome característico de cada capulana (Assunção & Aiúba, 2017).

A teoria da cultura de Geertz (2008), entende que a capulana pode ser vista como um símbolo que carrega significados múltiplos e contextuais, refletindo não apenas a estética, mas também a manutenção das tradições e valores sociais. A partir dessa apropriação e do uso que elas deram aos tecidos comprados, os comerciantes na Índia e outros da Ásia, produziam os panos já com a largura e o comprimento do padrão desejado. As estampas inicialmente eram baseadas no sari indiano e no sarongue indonésio, os motivos maiores ficavam no centro e uma barra era colocada entorno. Com o aumento do consumo dos produtos fez com que os moçambicanos traduzissem a estampa de acordo com a sua cultura (Macuácu, 2017).

No geral, nos anos mais recentes, a capulana continuou a evoluir, incorporando influências contemporâneas e adaptando-se às mudanças na sociedade moçambicana. Hoje, a capulana é usada não apenas como vestuário tradicional, mas também como uma peça de moda moderna, encontrando seu lugar em desfiles de moda, eventos culturais e até mesmo na mídia internacional. A evolução histórica da capulana em Moçambique é uma narrativa rica e complexa que reflete a diversidade e a resiliência do povo moçambicano. Desde suas origens humildes até seu status atual como um símbolo de identidade nacional, a capulana continua a desempenhar um papel central na vida e na cultura de Moçambique.

DESENHO METODOLÓGICO

Para o alcance dos propósitos metodológicos foi aplicada a metodologia qualitativa, que consistiu na captação dos dados exploratórios (observação não participante e entrevistas semiestruturadas). Os dados obtidos foram tratados por meio de análise de conteúdo. De seguida foram devidamente codificados os participantes do estudo (seleccionados pelo procedimento

de amostragem não probabilística por conveniência) e compiladas as categorias de investigação suportadas nas questões em investigação. Esta etapa permitiu a elaboração consistente das perguntas constantes no guião de entrevista dirigido aos alfaiates, mulheres, activistas, e comerciantes da cidade de Pemba, com vista a se recolher as percepções destes sobre a capulana alicerçada ao símbolo de identidade, tradição e cultura moçambicana (Ruas, 2017; Lundin, 2016 & Gil, 2008).

Neste estudo, os critérios de inclusão e exclusão dos participantes foram cuidadosamente estabelecidos para assegurar a representatividade e a relevância das vozes apresentadas. Foram incluídas participantes que possuem experiência significativa na confecção e design de capulanas, garantindo uma perspectiva prática sobre as técnicas e tradições associadas a essa peça emblemática. Por outro lado, foram excluídos do estudo participantes que não possuíam um vínculo directo com a capulana, como aqueles que apenas têm um conhecimento superficial ou que nunca trabalharam com a peça. Esse enfoque rigoroso garantiu que as contribuições fossem relevantes, autênticas e representativas da diversidade de experiências ligadas a este símbolo cultural.

A tabela 1 descreve os entrevistados da pesquisa.

Tabela 1: Participantes da Pesquisa

Entrevistados	Codificação
Costureiros	AF1, AF2, AF3, AF4
Assistente de Vendas	AV1, AV2
Activistas	AAI1, AAI2

Fonte: Própria, 2018

Para a presente pesquisa iniciou-se com a preparação ou planeamento do roteiro tendo em conta os objectivos a alcançar com o estudo, a selecção dos entrevistados, tendo em conta o procedimento não probabilístico, o conhecimento prévio do historial do entrevistado, que ajudou a racionalizar o tempo, e por fim, a planificação acerca da data, duração, meios e local da entrevista. Assim, a entrevista semiestruturada possibilitou obter descrições mais profundas da realidade estudada, desde a concepção à compra dos artigos de capulana, o que permitiu uma explicação pormenorizada dos assuntos colocados aos entrevistados.

O modelo de análise de conteúdo permitiu uma investigação aprofundada das significações que a capulana – um tecido tradicional moçambicano – carrega, revelando suas nuances culturais, sociais e identitárias. Ao aplicar as técnicas de colecta de dados, buscou-se compreender como as expressões visuais e textuais associadas à capulana contribuem para a formação da identidade cultural moçambicana. Respeitante à colecta de dados foram respeitadas todas as normas éticas solicitadas e as devidas permissões para as entrevistas semiestruturadas dirigidas aos costureiros, mulheres, activistas e comerciantes de acordo com as especificações e

solicitações dos entrevistados, sendo que os seus dados foram devidamente codificados. De modo geral, todos os procedimentos técnicos utilizados no estudo, foram citados e referenciados de acordo com as normas estabelecidas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta secção são apresentados os conteúdos dos discursos dos participantes desta pesquisa respeitante ao significado (IK1.1), utilidade (IK1.2) e frequência (IK1.3) no uso da capulana, bem como a forma como é percebida a relação entre o bem cultural (capulana) e a confecção de artigos de capulana (IK1.4).

IK1.1: O significado por detrás do uso da capulana

Destacaram-se vários conceitos avançados pelos entrevistados sobre o significado da capulana. O conceito mais frequente apresentado é o que associa a capulana a um bem cultural, tradicional e indispensável para as mulheres africanas:

A capulana é importante para mulher africana, todas as mulheres usam capulana [...] assim cada semana deve sair uma capulana nova para usar no xitique, não se repete capulana que está na mala, e cada vez mais vem nova capulana (M1)

A capulana tem muita importância, porque significa muito para as mulheres. Sem capulana, não há boa convivência, sem a capulana a mulher não se sente bem (M2)

A consideração da capulana, como um tecido carregado de história e tradição cultural é partilhado por grande parte dos entrevistados, os quais colocam a mulher como a principal protagonista do seu uso:

Para mim [...] vejo a capulana como uma identificação cultural para uma mulher africana, principalmente para uma mulher moçambicana [...] ela dignifica uma mulher [...] é uma peça muito chave para uma mulher, é identidade de uma mulher (AA11)

[...] capulana eu entendo como um tipo de roupa usado pelas mulheres africanas, assim como se chama em Moçambique, noutros sítios tem outro nome (AF1)

capulana é um tecido [...] capulana [...] quando você quer fazer uma costura [...] estende [...] começa a medir [...] com fita métrica e régua (AF2)

[...] capulana é um símbolo da vida das mulheres daqui em Moçambique, que usam a capulana para cada facto da vida [...] é um símbolo cheio de cores e de positividade, as pessoas adoram capulana (FAI)

Os entrevistados deixaram clara a importância da capulana na vida de uma mulher, assim como sustentaram que a capulana é um tecido colorido e vivo que faz parte da vida da mulher africana, que não se pode abdicar em nenhuma circunstância.

IK1.2: A utilidade da capulana para a cultura local

Nesta categoria, os respondentes deram respostas diversificadas sobre a utilidade da capulana. Sinteticamente, ficou claro que a capulana é multiusos; independentemente da faixa etária e género:

[...] A capulana pode se usar como ela mesmo é, amarrar na cabeça, fazer mukumi, estender na cama, fazer pasta de capulana [...] quando a mulher apanha primeira menstruação é explicada como usar o penso de capulana e é aconselhada, [...]. Em ritos de iniciação pode se usar capulana, onde se tira Kirimo, no meio de muita gente e explica a importância do uso da capulana (M1)

a capulana serve para vestir [...] a capulana pode ser usada nos ritos de iniciação, para usar e amarram-se nas árvores e nas panelas de barro. Em caso de doença, parto, morte, por isso que numa casa deve ter sempre capulana. Independente do sexo, nos ritos de iniciação, os iniciados devem estar de capulana apenas. A capulana serve para fazer rodilha (M2)

[...] para carregar os nossos filhos, para nos cobrir [...] fazer vestes de diferentes tipos [...] em termos culturais [...] um homem quando vai lobolar, tem que comprar capulana, mukumi para oferecer os sogros [...] nos ritos de iniciação, as meninas apenas deixam a mama fora por cima e amarra a capulana por baixo (AAI1)

[...] capulana utiliza-se para usar como outras roupas, outras mulheres usam para se cobrir em casa [...] a mulher agora usa como uma roupa, como camisa, vestido, saia, diferentes modas de capulana (AF1)

Com a globalização, a capulana passou a ganhar outras utilidades, além do seu uso simplesmente para a mulher amarrar; este tecido passou a ser matéria-prima para a confecção de diferentes tipos de artigos:

[...] a capulana serve para pasta, vestido, camisa, calça, calções. Há uma capulana que dizem ser roupa africana, que tem cores diferentes, flores, que dá para fazer vestidos e saias (AF2)

[...] na cultura local como já disse, usam para tudo, para a gravidez, para lavar, tipo como toalha, como lençol, como roupa [...] usas a cada nível, em cada época da vida de uma pessoa, principalmente as mulheres, [...] os homens usam túnicas, calções, camisas de capulana (FAI)

De facto, nota-se uma tendência acentuada no que respeita à funcionalidade e usos da capulana, tanto na produção de roupas para ambos sexos e faixas etárias, como para reciclagem de objectos e vestimentas com base na capulana. Ficou claro que esta evolução da capulana é paralela ao desenvolvimento civilizacional em época de globalização.

IK1.3: A frequência do uso da capulana em relação ao género

Respeitante a esta categoria, os entrevistados deixaram ficar as suas contribuições no que concerne a quem (homem ou mulher) usa mais a capulana. Foram obtidos posicionamentos diversificados, pese embora a grande maioria dos entrevistados ter afirmado que as mulheres tendem a usar mais a capulana que os homens:

A capulana é comprada principalmente por mulheres

(AV1)

Bem [...] com certeza, nos meios rurais, são as mulheres, com certeza. [...] mas a nível da cidade, tem um nível económico mais elevado, já encontramos homens a usarem. Mas de verdade, ainda a capulana é um símbolo da mulher (FA1)

[...] mulher é que usa mais a capulana, os homens e as crianças não é tanto... é menos (AF2)

quem usa mais a capulana é a mulher [...] a maior quantidade é mulher, depois daí vem o homem [...] as crianças vêm em terceiro lugar, porque usam porque a mãe fez vestido, camisa do pai e então o resto é que pensa sobre a criança (AF1)

As mulheres usam mais a capulana, para o caso de Moçambique, mas em Congo, os homens usam mais a capulana, os massais. Na Ikuru havia mais encomenda de mulheres do que de homens para fazer a capulana (M2)

Uma parte dos entrevistados, contextualizou a utilidade e a funcionalidade da capulana, para demonstrarem que nos primórdios da evolução humana este tecido era meramente para as mulheres, e conforme o tempo foi passando foram descobertas várias utilidades para ele, o que resultou num uso massivo deste bem, tanto para homens como para mulheres:

[...] anteriormente, a capulana era vista como uma roupa de só mulheres [...] Mas por causa de desenvolvimento vimos encontrar que nós podemos utilizar a capulana em várias maneiras [...] ambos sexos, estão a gostar de utilizar a capulana e agora estamos a verificar que mesmo os noivos agora nos casamentos (AAI1)

Actualmente a capulana é usada por todos [...] mais a muito tempo eram mais para as mulheres mais velhas. Em termos de frequência de uso da capulana há um equilíbrio entre homens e mulheres. Quando trabalhamos na Ikuru, fazia-

mos muito camisas de homens e vestidos para mulheres, agora está na moda, homem e mulher usam capulana (M1)

No que respeita ao uso da capulana, percebe-se que, actualmente há uma tendência de equidade no seu uso, visto que os homens também a utilizam para produção de roupas e acessórios. Assim como para a mulher, verifica-se uma evolução, pois ela passou de usar a capulana como tecido, para a confecção de roupas, acessórios e até para a reciclagem de diferentes artigos de usos domésticos, académico e profissional.

IK1.4: A percepção sobre a relação entre o bem cultural (capulana) e a confecção de artigos de capulana

As respostas obtidas nesta categoria acerca da percepção dos entrevistados face à capulana e aos artigos à base deste tecido, mostraram-se muito semelhantes, revelando a tendência dos consumidores de aderirem à moda da capulana:

[...] as pessoas por gostarem de um modelo seguem a moda usando a capulana. As mulheres são as que mais seguem a moda, principalmente porque cada vez mais sai capulanas novas (M2)

[...] actualmente o que se está a notar no mundo da moda, é a utilização de mais capulana [...] também é uma maneira de incentivar as pessoas a valorizar e a utilizar... apesar de que em Moçambique isto está a acontecer mais agora, mas se nós olharmos para África central, estavam a utilizar mais a capulana desde e eles valorizam muito essa identidade (AAI1)

[...] embora muitas capulanas têm feitos deles africanos, há pessoas que gostam de feitos de roupas que comprem na loja e podem falar com o mestre e fazer como o cliente quiser (AF1)

[...] tem pessoas que gostam da capulana e se inspiram em roupas da calamidade e levam para o alfaiate copiar o modelo, porque gostou de ver a roupa de capulana. A Ikuru faz roupas com base na moda da Europa, mas com a capulana (M1)

[...] existem alguns que dizem tire esse feitio da camisa e você como mestre tira tal e qual [...] é bom, porque cada um tem seu gosto de usar a capulana, para fazer a camisa, calção (AF2)

[...] acho que se pode fazer coisas da moda com a capulana, acho que ao escolheres uma capulana bonita, tens a roupa bem-feita e tem muito estilo. A nível da cidade é comum encontrar pessoas que gostam da capulana e utilizam roupas convencionais de moda para fazer roupa de capulana (FAI)

Assim, de acordo com os respondentes, é comum observar, actualmente, o uso de capulana por parte de pessoas que não são moçambicanos nem fazem parte da cultura africana, tendo

este tecido ganhou notoriedade acrescida como se verifica, por exemplo, em passarelas de moda internacional. As pessoas fazem questão de unificar a moda, o bom gosto e a tradição cultural. Para os entrevistados, a capulana é um tecido cheio de cores o que abre espaço para várias inspirações.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que concerne ao significado da capulana, a maior parte dos participantes (homens e mulheres) destacou a importância deste tecido para a vida da mulher africana (escolarizada ou não), equiparando-o a um bem social indispensável. Este entendimento enquadra-se na percepção de Torcato e Rolletta (2010), segundo o qual, de norte a sul de Moçambique, não há mulher que não use a capulana. Usa-a para se vestir, para limpar e embrulhar as crianças, para as amarrar às costas, usa-a como toalha e como cortina. Ou, na mudança de casa e em viagem, como embrulho da trouxa. A capulana não é para uso exclusivo das camponesas, como se possa pensar. As mulheres urbanas, que em geral se vestem à maneira ocidental, usam-na invariavelmente como traje de trazer por casa ou em certas cerimónias familiares.

No quotidiano de uma mulher, tal como descreveram os participantes deste estudo, a capulana tem o seu destaque, pois é nesse contexto que homens e mulheres aprendem a respeitar e a utilizar devidamente o tecido. Sobre este posicionamento, Loforte (2008) dá uma relevância ao uso deste pano em mulheres, na medida em que a falta deste tecido é entendida como estarmos em presença de uma mulher pobre. A capulana, neste contexto social, é um produto de prestígio e o homem demonstra o seu afecto e apreço pela esposa oferecendo-lhe capulanas com alguma regularidade mesmo que ela não as use frequentemente.

Face aos resultados da investigação, de acordo com o depoimento dos entrevistados, a pesquisa constatou a existência de uma tradição cultural local aliada à confecção de artigos de capulana, tal como se destaca a seguir:

- i. A capulana é um tecido que significa riqueza para a mulher que a possui, e esta deve ter a maior quantidade possível deste tecido. É uma obrigatoriedade o homem apresentar a sua esposa com dois pares de capulana e um lenço do mesmo tecido em cada ordenado que este receber;
- ii. As mulheres mais velhas ensinam as mais novas sobre o papel e o significado da roupa africana. A principal aprendizagem é que devem levar pelo menos uma Capulana ao sair à rua, pois podem acontecer alguns imprevistos, demandando a necessidade de utilizá-la;
- iii. A capulana é utilizada nos ritos de iniciação (momento da puberdade), tanto para homens como para mulheres, para a cobertura do corpo, já que nessas situações, os iniciados não vestem outro artigo que não seja a capulana. As mães têm a obrigação de explicar a utilidade da capulana às suas filhas a partir do momento em que atingem a puberdade, tornando-se obrigatória a sua posse em todas as ocasiões. A capulana pode trazer memórias do passado para o presente, por exemplo, quando se trata de uma capulana que carregou o seu primeiro filho, a capulana que casou a sua filha, que car-

regou a colheita). Elas retratam esses acontecimentos às novas gerações que passaram ou tiveram um familiar que fez parte deste processo (Macuácuá, 2017).

Entretanto, a sociedade vai evoluindo paralelamente à tradição e cultura social. Os ritos de iniciação têm ganho grande suporte das autoridades governamentais, que de perto acompanham todo o processo de iniciação dos jovens, com enfoque directo nos conselhos que os formadores vão dando aos menores. Este suporte do Governo não só resgatou muitos jovens que se apegavam na tradição em detrimento da vida escolar, como criou também um elo de ligação permanente entre a cultura, tradição e a ciência. A título de exemplo, às meninas era explicado que no tempo menstrual elas deviam recortar as suas capulanas para a produção de pensos, e após o uso deviam lavá-los e conservá-los para o próximo ciclo. Com isso, havia o risco de apanharem doenças que colocassem em risco a sua saúde. Com a acção do governo, ficou consciencializado que existem meios mais seguros e eficazes a que a mulher pode recorrer nestes momentos, como é o caso dos pensos convencionais.

Quanto às informações obtidas sobre os casamentos africanos aliados ao uso da capulana, elas limitam-se à afirmação de que a capulana tem um papel fundamental. Sobre estas percepções, Santos (2016) sustenta que, geralmente, nas cerimónias de grande importância, as mulheres mais velhas amarram a capulana, ou "*mukumi ni vemba*", e oferecem às noivas no dia do matrimónio uma capulana especial, com o tamanho de três dos tecidos, enfeitadas com uma renda branca, para indicar que ela também passa a ser uma mulher adulta e dona de casa. Mas podem ser oferecidas também como presente à filha, à futura nora ou à neta. E quando a dona morrer elas passarão, como herança, para as descendentes suficientemente afortunadas para serem contempladas com elas (Torcato & Rolletta, 2010).

Sobre a percepção do uso da capulana em cerimónias fúnebres, os participantes são de opinião de que este tecido é bastante relevante nestes momentos, tanto para o morto como para os entes queridos, que usam a capulana para cobrir o corpo e para outros fins. Torcato e Rolletta (2010) explicam que na cerimónia do enterro do marido, a viúva usa uma capulana sobre a cabeça e o rosto para "cobrir o choro". Normalmente, as capulanas ficam guardadas em malas, e só saem de lá quando há uma ocasião especial. Neste sentido, percebe-se a vasta utilidade que a capulana tem para a sociedade africana. Os bebés nascem e crescem com a capulana, a mulher grávida é aconselhada a utilizar a capulana, de forma a deixar o seu bebé confortável, e poucos dias antes do parto é-lhe dito para amarrar este tecido depois do umbigo para ajudar o bebé a descer de modo a facilitar o parto. No pós-parto, a mulher apoia-se na capulana para amarrar a sua barriga. Ou seja, a capulana assume um papel semelhante ao da cinta utilizada pelas parturientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ofereceu uma visão abrangente e multifacetada da capulana, destacando sua significativa relevância cultural, social e histórica na vida das mulheres. A colecta de dados baseou-se em relatos de Costureiros, mulheres, activistas e comerciantes, localizados na cidade de Pemba para colher experiências baseadas na capulana alicerçada ao símbolo de identidade, tradição e cultura moçambicana. Assim, face aos objectivos traçados, foi fulcral concluir:

- A capulana é uma peça de tecido tradicionalmente usada pelas mulheres moçambicanas como uma saia ou um pano, envolvendo o corpo de diversas maneiras criativas e coloridas. Ela é uma parte essencial da identidade, tradição e cultura moçambicana. Na cidade de Pemba, a capulana é especialmente valorizada. Muitas mulheres usam a capulana diariamente, seja para trabalhar, ir à igreja, ou em eventos tradicionais. Ela é considerada um símbolo de elegância, beleza e afirmação cultural. Para os alfaiates da cidade, trabalhar com a capulana é arte em si. Os alfaiates, mulheres e demais utilizadores do tecido, são muito respeitados na comunidade, pois são eles que dão vida à capulana e ajudam a preservar essa rica tradição cultural.
- Nas entrevistas feitas aos alfaiates, mulheres, activistas e comerciantes, opinaram melhor a sua experiência de trabalho com a capulana. Muitos compartilharam histórias emocionantes sobre a utilidade da capulana. Eles mencionaram a importância de preservar os padrões tradicionais da capulana, transmitindo o conhecimento para as gerações mais jovens. Os artigos produzidos à base de capulana vão ganhando notoriedade nos últimos anos, com uma imagem moderna, original e exclusiva.
- Nos anos mais recentes, a capulana continuou a evoluir, incorporando influências contemporâneas e adaptando-se às mudanças na sociedade moçambicana. Hoje, a capulana é usada não apenas como vestuário tradicional, mas também como uma peça de moda moderna, encontrando seu lugar em desfiles de moda, eventos culturais e até mesmo na mídia internacional. A evolução histórica da capulana em Moçambique é uma narrativa rica e complexa que reflecte a diversidade e a resiliência do povo moçambicano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assunção, H. S. (2023). Dar a ver o indizível: as capulanas no norte de Moçambique. *Revista de Antropologia*, 66, e188052. Recuperável em [Link Assunção](#). Acesso em Novembro de 2024.
- Assunção, H. S., & Aiúba, A. A. (2017). Capulanas e macuti – camadas de tecidos, folhas e histórias. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, (23), 101-124.
- Campos, C. R. P. (2018). Capulana, representação e identidade da população de Moçambique. Comunicação apresentada no 9º Congresso Internacional de Moda, Fortaleza, Brasil. Recuperável em [Link Campos](#). Acesso em Novembro de 2024.
- Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. I. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*, Escolar Editora: Maputo: Editores e Livreiros, Lda.
- Macuácuá, H. A. (2017). Análise simbólica e redesign da capulana em Moçambique (Master's thesis, Universidade da Beira Interior (Portugal)). Recuperável em [Link Macuácuá](#). Acesso em Novembro de 2024.
- Meneses, M. P. G. (2003). As capulanas em Moçambique-Descodificando mensagens, procurando sentidos nos tecidos. *Método, métodos e contra método*, 111-123.
- Ruas, J. (2017). *Manual de metodologia de investigação: como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Escolar Editora: Maputo: Editores e Livreiros, Lda.
- Santos, D. N. (2017). Baú de Capulanas: utilização da capulana na construção de um material didático sobre o feminino em Moçambique. Repositório ufjf. Brasil. Recuperável em [Link Santos](#). Acesso em Novembro de 2024.
- Santos, T. (2016). Capulana: um tecido carregado de história. *Conexão Lusófona*. Recuperável em [Link Santos](#). Acesso em Novembro de 2024.
- Souza, R. M. (2020). Capulana e a moda em Moçambique. *Revista eletrônica discente História.com*, 7(14), 75-86.
- Torcato, M. L.; Rolletta, P., (2010), Capulanas. Recuperável em [Link Torcanto Rolletta](#). Acesso em Novembro de 2024.
-